

----- ATA N.º 2/2025 -----

**SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
FERREIRA DO ZÊZERE AOS DIAS
ONZE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE
E CINCO** -----

Aos onze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, na Associação Igrejanovense de Melhoramentos, sito em Igreja Nova do Sobral, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de José Manuel Pinto da Silva Casanova, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, Carlos Ferreira Salgado e Maria Fernanda Gaspar de Moura, com a seguinte **ordem de trabalhos**: -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

1. Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----
2. Apreciação e votação da ata da 1ª Sessão Ordinária realizada em 21 de fevereiro de 2025. -----
3. Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

1. Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea c) do n.º 2 do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

2. Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal, para Apoio Financeiro no valor de 1.458,30€, correspondente a 50% do valor dos materiais e tinta gastos nas obras do Cemitério de Águas Belas, mediante apresentação de fatura e posterior recibo, apresentado pela Junta de Freguesia de Águas Belas, nos termos da alínea j), do n.º 1, do artigo 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. --

3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação: -----

3 a) Colocação de sinal de trânsito, em Estrada de São Francisco, no lugar de Milheiros, sito na União das freguesias de Areias e Pias; -----

3 b) Colocação de sinal de trânsito, em Rua do Bêco do Saibreiro, no lugar de Aldeia dos Gagos, sito na União das freguesias de Areias e Pias; -----

3 c) Colocação de sinal de trânsito, em Rua Joaquim Antunes Milharadas, no lugar de Ral, sito na freguesia de Bêco; -----

3 d) Colocação de sinal de trânsito, em Rua João Antunes e Rua Joaquim Braz, no lugar de Janafonso, sito na freguesia de Bêco; -----

3 e) Colocação de sinal de trânsito, em Rua da Escola Velha, no lugar de Travessa, sito na freguesia de Chãos; -----

3 f) Colocação de sinal de trânsito, em Estrada da Várzea, no lugar de Várzea, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

4. Apreciação e votação da abertura de procedimento concursal, e composição do júri de recrutamento do cargo de direção intermédia de 2.º grau para a Divisão Administrativa e Serviços Instrumentais, em cumprimento do n.º 1, n.º 2 e n.º 3 do artigo 13.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, na sua atual redação. -----



5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, para a abonação de despesas de representação à chefia da DASI, nos termos do n.º 2 do artigo 24.º da Lei 49/2012, na sua atual redação. -----

6. Apreciação e votação da Revisão Orçamental n.º 2 (Despesa) e Revisão n.º 2 - GOP - Grandes Opções do Plano (PPI-Plano Plurianual de Investimentos e AMR - Atividades Mais Relevantes), para proceder à criação da rubrica orçamental da despesa 02/040102 e à criação da GOP AMR 2-232-2025/5008 - Incentivo à Empregabilidade, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º, e nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 33.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

7. Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas de 2024 do Município de Ferreira do Zêzere, nos termos da alínea I) do n.º 2 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

8. Compromissos Plurianuais: -----

8.1) Apreciação dos compromissos plurianuais (quadro 1), efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 4 de dezembro de 2021, conforme n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

9. Para conhecimento, do Contrato Programa de Patrocínio Desportivo entre o Município de Ferreira do Zêzere e o Sport Club de Ferreira do Zêzere. -----

INTERVENÇÃO ABERTA AOS CIDADÃOS -----

1. Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Presenças: distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte e um dos seus membros, tendo-se registado a ausência dos Senhores Deputados Municipais, Inês Filipa Godinho Ferreira, Nuno

Filipe Antunes Ramalho, Filipe Dinis Mendes de Figueiredo e Joana Patrícia Mendes de Sousa, que foram substituídos pelos Senhores Jorge Manuel Godinho Ribeiro, António Luís Henriques Ribeiro, Sérgio Gabriel da Silva Sol, Sandra Cristina Correia de Jesus, respetivamente. O Senhor Deputado Municipal, António José Craveiro de Carvalho, não compareceu. -----

A Câmara Municipal fez-se representar pelo Presidente Bruno José da Graça Gomes, e pelos Vereadores Orlando da Silva Patrício, Sérgio Manuel Roberto Morgado, Hugo Miguel de Freitas Azevedo e Pedro Manuel dos Santos Alberto. -----

Abertura da Sessão: Eram vinte e uma horas e sete minutos, quando, verificada a existência de “quórum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral, e nomeadamente o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Igreja Nova, Mário Roberto, por receber a Sessão na respetiva Associação, bem como na sua pessoa cumprimentar todos os residentes daquela freguesia, e que fazem daquela freguesia o que ela é. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

1. Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra, fez uma abordagem breve de alguns pontos mais importantes da correspondência recebida. -----

Não houve intervenções. -----

2. Apreciação e votação da ata da 1ª Sessão Ordinária realizada em 21 de fevereiro de 2025. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal questionou os Senhores Deputados Municipais se pretendiam efetuar alguma alteração à ata recebida que foi enviada oportunamente, pelo que não houve nenhuma intervenção. -----

Colocada à votação, a Assembleia Municipal, deliberou por maioria, com dezasseis votos a favor, sendo onze do Partido Socialista e cinco do PPD/PSD-CDS.PP, zero votos contra, e cinco abstenções, sendo três do Partido Socialista e duas do PPD/PSD-CDS.PP, devido a não terem estado presentes na respetiva sessão anterior.

3. Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra, começou por referir que o Senhor Presidente da Câmara fez um pedido, relativo à apresentação do projeto das obras que irão decorrer no Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere, que teve a anuência prévia dos dois líderes dos grupos parlamentares, e convidou assim o Senhor Arquiteto António Gino, responsável da obra, a efetuar a apresentação do respetivo projeto. -----

O Senhor Arquiteto António Higinio, começou por referir que está como coordenador do projeto de execução da obra de Reabilitação do Edifício do Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere e a convite do Senhor Presidente da Câmara, para transmitir aos presentes muito sucintamente como se desenvolveu o projeto, apresentando alguns diapositivos, para se poder perceber o início, o que foi pedido, o que a empresa projetista propôs, bem como quais as expetativas. Começou por dizer na apresentação do projeto houve um programa inicial fornecido pela Câmara Municipal e que no âmbito da intervenção era necessário efetuar, bem como outros trabalhos que eventualmente, tivessem conectados com essa necessidade. Foi criada uma equipa multidisciplinar para resolver o problema, que fez uma proposta



coerente, com as necessidades do que se pretendia, e no fim da aprovação final da proposta existem as expetativas que se continuam a manter até ao final da obra. Disse inicialmente, que foram identificadas uma panóplia de patologias que estavam associadas ao edifício, dizendo que não permitiam que o edifício fosse utilizado na sua totalidade e com as melhores condições possíveis. Nesse sentido o projeto de execução foi efetuado naquela fase, cumprindo assim o programa com os objetivos nele definidos. Referiu que quanto às patologias mais graves era fundamental resolver a questão. Demonstrou via diapositivos imagens com as respetivas patologias que o edifício apresentava, mencionando mesmo até algumas situações que condicionavam a segurança do próprio edifício e até dos próprios utentes. Apresentou também imagens de patologias exteriores associadas à cobertura, onde mencionou uma manutenção futura mais fácil para resolução dos problemas. Demonstrou também imagens de patologias exteriores no envolvimento do edifício. Uma das situações que referiu e que o próprio programa referia, era a de assegurar e melhorar a questão da eficiência energética, ao abrigo da recomendação da União Europeia, conforme o Decreto Lei 101-D/2020 de 7 de dezembro, de modo a também diminuir os custos com a questão do aquecimento, dizendo que este já nem funcionava, referindo também as caixilharias e do isolamento térmico em geral. As situações referidas estavam referidas num Caderno de Encargos que foi elaborado por uma entidade a pedido da Câmara Municipal, relativo ao Certificado Energético, pedido este feito em dois mil e vinte e três, onde já dava alguns tópicos à empresa projetista, de modo a saber como haveria de resolver alguns dos problemas que foram identificados. O respetivo Certificado Energético, já contemplava um custo estimado de investimento para as várias categorias que estão associadas à questão do sistema e do melhoramento energético, dizendo que devido ao Certificado



Energético já ter sido feito em dois mil e vinte e três, e não esquecendo a inflação, a construção e os materiais, e que apesar disso se conseguiu, mais ou menos cumprir o estipulado. Estão convencidos de que depois da obra concluída a questão da Classe energética vai melhorar. Falou no caderno de encargos técnico que foi elaborado pela Câmara Municipal, onde o projeto de execução teria que ser composto por diversos projetos, nomeadamente a arquitetura, arranjos exteriores e paisagismo, instalações e equipamentos, redes prediais de abastecimento de água, rede predial de águas residuais domésticas, águas pluviais, instalações elétricas, as ITED, segurança contra riscos de incêndio e medições de orçamento. Continuou dizendo que a equipa multidisciplinar resolveu os projetos atrás referidos já em escritório à exceção do sistema de aquecimento, ventilação e ar condicionado, designado como AVAC, e no estudo luminotécnico em que foi contactada a firma Geotermo, que elaborou o projeto inicial, e que fez inclusivamente a instalação do equipamento que já existia no edifício, e tendo pleno conhecimento histórico do mesmo, seria assim mais fácil serem os mesmos a resolver a questão, colaborando assim com a entidade projetista, o que na sua opinião foi uma mais valia. Disse ainda que em relação ao projeto de paisagismo, contrataram uma firma do Porto, a Paralelo, Lda, que efetuaram os arranjos exteriores, onde propuseram algumas soluções que foram apresentadas no projeto final. Frisou que para além da proposta no âmbito da intervenção que foram dadas como prioritárias à empresa projetista, tiveram quatro áreas de intervenção, em que decidiram que faria sentido melhorar esse aspeto, nomeadamente o revestimento da cobertura, os espaços exteriores, tetos falsos e tetos falsos hospitalares, a arquitetura, em elementos estéticos do edifício e alterações e reformulação na envolvente exterior, entrada e saída de veículos, entrada pedonal e arranjos exteriores. Na área de intervenção do revestimento da cobertura, a



substituição do tipo de revestimento, a uniformização do tipo de materiais, soluções e uso da cobertura, garantia de impermeabilização, simplificação dos sistemas de manutenção, maior segurança nas ações de manutenção, redução de custos de manutenção e a facilidade de acesso, instalação e manutenção do equipamento do AVAC. Na área de intervenção de espaços exteriores, tetos falsos e tetos falsos hospitalares, inclui os tetos falsos com isolamento térmico no geral, mas também tetos falsos especiais para o meio hospitalar, com placas de fácil remoção, com características especiais, revestimento de pavimentos, reabilitação de vãos de portas interiores e isolamento térmico, pontual em paredes exteriores. Na área de intervenção da arquitetura, em elementos estéticos do edifício, prevê-se o melhoramento do aspeto exterior do edifício existente, caixilharia adequada por forma a realçar o aspeto moderno do edifício, definição da nova tonalidade, cor, e contraste com a nova caixilharia proposta, materiais e solução arquitetónica na entrada pedonal enquadrada com o edifício. Em relação à área de intervenção nas alterações e reformulação na envolvente exterior, entrada e saída de veículos, entrada pedonal e arranjos exteriores, teremos o melhoramento de circulação viária e estacionamento, melhoramento da circulação pedonal e acessibilidade, melhoramento de áreas exteriores permeáveis, melhoramento de pátios exteriores e utilização, mobiliário urbano e iluminação pública, mobilidade e acessibilidades. Do conjunto das propostas atrás referidas, salientaram a circulação viária, com entrada e saída em locais diametralmente opostos, os acessos especiais às entradas no centro de saúde a veículos prioritários e/ou de condutores ou utentes com mobilidade condicionada, a reformulação da entrada pedonal com maior comodidade e possibilidade de instalação de plataforma mecânica, elevatória, de escadas. Posteriormente apresentou um diapositivo com a disposição do edifício já

com as alterações propostas. Já no final da apresentação falou nos custos que foram estimados no projeto de execução, referindo que os valores que estavam previstos inicialmente em dois mil e vinte e três em comparação para o ano de dois mil e vinte e cinco, mantêm-se praticamente sem grandes alterações. Disse que em termos gerais as expetativas que tinham em relação ao projeto, seria a melhoria da qualidade dos espaços interiores, a melhoria do sistema de climatização e ventilação, a melhoria das ações de limpeza e manutenção, a diminuição dos custos de utilização e manutenção, a melhoria em termos estéticos do edifício e a melhoria das acessibilidades e envolvente exterior. Terminou assim a sua apresentação, colocando-se na disposição de responder a qualquer tipo de dúvidas e/ou esclarecimentos. O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, agradeceu a presença e apresentação do Senhor Arquiteto, que sendo natural de Ferreira do Zêzere, tem a capacidade e conhecimento para poder ajudar, e contribuir com propostas concretas para o bem-estar dos cidadãos referente ao Centro de Saúde. Não houve qualquer intervenção por parte dos Senhores Deputados, pelo que o Senhor Presidente Municipal da Assembleia Municipal prosseguiu com a respetiva sessão. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere, Armando Cotrim, no uso da palavra, e em relação à apresentação do Senhor Arquiteto do projeto do Centro de Saúde, dizendo que as obras já se iniciaram, e nesse sentido questionar o Senhor Presidente, se a obra irá condicionar, o normal funcionamento do Centro de Saúde, bem como também saber a sua data de conclusão. Relativo a outro assunto, neste caso sobre uma vaga de assaltos que houve nas últimas semanas no Concelho, que na sua opinião não são muito normais, questionou o Senhor Presidente da Câmara se já foi reforçado ou foi solicitado o reforço das forças de segurança,



querendo saber que medidas foram tomadas sobre a situação mencionada. Em relação à localidade Bichardo, que pertence à Freguesia de Ferreira do Zêzere, mais concretamente na Estrada nº 348, que liga o Lago Azul à Vila, com passagem frequente de autocarros, para o Lago Azul, referindo que houve recentemente uma cedência de um taludê, devido às chuvas e à direção das águas pluviais, dizendo que as obras já começaram, pretendendo saber o que está a ser feito para depois não voltar a acontecer o sucedido e quais as verbas que estão a ser imputadas àquela obra, lembrando que é uma via que já teve outros problemas de taludes. Sobre os railes de proteção, felicitou o Município pelo início dos trabalhos da substituição, em colocação de novos railes de proteção por todo o Concelho, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Areias e Pias, António Oliveira, no uso da palavra, e dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, quis saber se já existe data para a abertura da extensão de saúde de Areias, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Igreja Nova do Sobral, Mário Roberto, no uso da palavra, começou por questionar o Senhor Presidente da Câmara, em relação à Rua das Hortas, sobre o desvio das águas, dizendo que já lá esteve um técnico, sendo um problema bastante grave. Outra situação, e sendo um problema que já vem batalhando há quatro anos, é o problema da Rua da Comenda, junto ao Polidesportivo, pretendendo saber o ponto de situação. Também em relação à marcação da Estrada de Lamaceiros e da Igreja Nova até à rotunda, que tinha sido prometida. E questionou o Senhor Presidente da Câmara para quando a rotunda junto ao lar, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Águas Belas, José Pedro Joaquim, no uso da palavra, e falando na assinatura após o auto de consignação da empreitada da obra de conduta na Rua António Teixeira Antunes, o mesmo tinha início previsto para o início de abril, pretendendo saber o porquê do atraso da obra, que é muito importante não só para a freguesia, mas para o Concelho, devido ao tráfego, colocando até em risco os utentes da via. Em relação às diversas roturas da conduta em alta na zona dos Vales, disse que não se tem verificado ultimamente, mas que existem zonas da estrada muito danificadas, pretendendo saber se já existe algum estudo, devido a ser uma zona que começa a ceder e ter cada vez mais roturas, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Deputado Municipal, João Silva, no uso da palavra, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, começou por pretender um ponto de situação atual sobre a Escola Pedro Ferreiro, referente às obras. Disse que existem atrasos, pelo que pretendia perceber a dimensão dos atrasos, tendo em conta o calendário inicial previsto, bem como saber as medidas que foram tomadas para se perceber se esses atrasos não trarão dificuldades na conclusão da obra dentro do tempo expectável para o qual ela foi projetada. Em relação à Loja do Cidadão, disse que ao realizar-se seria um espaço importante para todos os munícipes, questionava se de facto ainda continua a ser uma possibilidade, e se tem havido algumas diligências da parte do Senhor Presidente da Câmara, para o Concelho de Ferreira do Zêzere, ter efetivamente uma Loja do Cidadão. De seguida falou no assunto da empresa Biocompost, querendo perceber se efetivamente se prevê a transferência das instalações da empresa para novas instalações fora do Concelho de Ferreira do Zêzere e paralelamente perceber se irá ser uma realidade a empresa de Biogás que se pretende instalar nas instalações da Biocompost, questionando assim o Senhor

Presidente da Câmara Municipal sobre o ponto de situação, terminando assim a sua intervenção. -----

A Senhora Deputada Municipal, Mónica Antunes, no uso da palavra, referiu que na última sessão de Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, disse que estaria prevista a abertura de um novo concurso para a execução do projeto da Praia Fluvial da Bairrada/Bairradinha, pelo que pretendia saber o ponto de situação do respetivo concurso, se houve desta vez candidaturas, uma vez que o primeiro ficou deserto, se está para breve o início da obra, uma vez que a época balnear está próxima. Referiu que também numa Sessão de Assembleia Municipal anterior, foi referido pelo Senhor Presidente da Câmara a possibilidade de os terrenos onde se encontra a Gruta de Avecasta, passarem a ser parte integrante da propriedade do Município, questionando assim se existem desenvolvimentos, relembrando os presentes que a Gruta de Avecasta tem uma importância histórica e patrimonial para Ferreira do Zêzere, sendo um *ex-libris* do Concelho de Ferreira do Zêzere, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Deputado Municipal, António Manuel, no uso da palavra, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, questionou o ponto de situação do empréstimo aprovado na última sessão da Assembleia Municipal com um prazo de dez anos, no valor de um milhão de euros, que se destinava para obras de pavimentação. Na segunda questão, quis um ponto de situação do desejado Centro de Formação Especializado na Área de Proteção Civil projetado para a Pista das Valadas, dando conhecimento do progresso do projeto, procedimentos necessários para a concretização da respetiva obra, bem como a quotização da obra. Disse a nível de informação, que aquele espaço desde abril até final do ano, marcações de cursos pela ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, dizendo que reflete

a importância que o Município de Ferreira do Zêzere, tem naquele Centro de Meio Aéreos, para formação a nível distrital ou mais, terminando assim a sua intervenção.

O Senhor Deputado Municipal, Pedro Vitorino, no uso da palavra, e falando na localidade de Pias, relativo ao projeto da Incubadora de Empresas para a Escola Primária, pretendo saber o que está concretizado e os timings para os próximos passos. Em relação a Dornes, e sendo um ex-libris do Concelho de Ferreira do Zêzere, disse haver obras suspensas, e que foi apresentado um projeto de alterações que se aguarda parecer do ICSP – Instituto de Conservação e Salvaguarda do Património, questionando assim o executivo no sentido de perceber o que está a fazer para acelerar o processo, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, e respondendo às questões colocadas pelos Senhores Deputados Municipais, começou por cumprimentar os presentes, bem como agradecer ao Senhor Arquiteto António Higinio ter vindo efetuar uma apresentação do projeto de execução da requalificação do Centro de Saúde. Agradeceu também à Associação Igrejanovense de Melhoramentos a cedência do espaço para a sessão Ordinária da Assembleia Municipal. Disse que se há entidade que preza e muito admira, é a Associação Igrejanovense de Melhoramentos, por força das várias valências que têm, bem como pela gestão muito competente, que se traduz numa resposta que é também competente, à sociedade Igrejanovense e Ferreirense, não esquecendo de se destacar o Jornal Despertar do Zêzere, importante meio de comunicação social em Ferreira do Zêzere, referindo que tudo têm de fazer para que se continue a divulgar o Concelho da melhor maneira. Ao falar de Igreja Nova do Sobral e porque preza muito a amizade e quem ajuda o Concelho, pediu que transmitissem à Tertúlia da Amizade, um abraço em nome do Município, sendo um espaço de amizade, encontro

de ferreirenses e não ferreirenses, que muito tem feito para que a Igreja Nova do Sobral tenha um conjunto alargado de apoios, seja para a Associação Igrejanovense, ou para as festividades naquela freguesia, e que continua a ter uma importância muito grande em relação a algumas verbas. Falando no Centro de Saúde, disse ser uma obra com um custo de setecentos e vinte mil euros, via PRR a cem por cento. Considera um trabalho meritório, explicando que quando entraram para a Câmara o valor da obra era de duzentos e vinte mil euros, referindo que as obras têm tido um aumento exponencial. Depois de uma análise interna passou para os quatrocentos mil euros, mas quando passaram para o projeto de execução, o valor ficou a rondar os setecentos e cinquenta mil euros. Deu conta que se conseguiu a majoração daquele valor naquilo que era a referenciação do aviso, e que irão ter o valor quase a cem por cento, congratulando-se dessa situação pois ainda foram a tempo de ter o apoio quase na sua totalidade. Referiu ainda que é uma infraestrutura preponderante para o Concelho, pois recebe muitos utentes e que além de tudo o que irá ser feito no seu interior, fica muito satisfeito, pois até o acesso exterior será melhorado, sendo uma das lacunas naquele espaço. Fica sempre agradado quando têm entidades, empresas, técnicos que têm a coragem de apresentar soluções, e quando se têm a oportunidade de os projetos de execução se fazerem por empresas do Concelho, fica mais alegre. Tentam sempre colocar ao mercado, chamando a atenção das empresas de arquitetura, dos escritórios de engenharia, para que possam continuar a apostar em trabalhar com o Município e em concorrer. Referiu que o mesmo acontece com a requalificação de três escolas para a habitação a custos controlados. Deu conta que têm muitos projetos em “mãos”, com muitos inícios de projeto, dizendo que o tempo passa realmente muito rápido pelo que andam sempre com muitas frentes, referindo o projeto do pavilhão, do projeto de execução do Centro de Formação da Área de

Proteção Civil. Disse estarem a pensar no que irão fazer para terem um edifício para o Centro de Ocupação Juvenil, dizendo que já reuniram com a Cáritas, para encontrar uma solução, não esquecendo a Loja do Cidadão. Disse serem muitas frentes, e o tempo passa muito rápido, e tendo em conta o que se vive no país atualmente, faz com que haja a obrigação de ir muitas vezes a Lisboa, sem reuniões agendadas, mas com a expectativa de serem recebidos, fazendo pressão para que as coisas aconteçam, considerando que é um caminho que está a ser bem feito, para preparar o Concelho para os desafios do futuro, dando as ferramentas que são as oportunidades que existem, fruto daquilo que é a baixa concretização do Plano de Recuperação e Resiliência e do Quadro 20-30, e que é mais importante para o Senhor Presidente da Câmara. Disse que vai haver muita dificuldade de concretização por parte das entidades do Estado, dizendo que tudo aquilo que estiver a acontecer, será uma oportunidade para colocarem projetos, concretizarem obras e trazerem investimento para Ferreira do Zêzere. Relembrou ainda os presentes que todas as despesas do Quadro 20-30, do valor que o Município tem em sede da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, são sete milhões de euros que tem de concretizar até dois mil e vinte e oito, dois mil e vinte e nove. E todas as despesas já apresentadas já durante o ano presente, ao invés de terem os oitenta e cinco por cento de financiamento, terão cem por cento. Deu conta dos projetos que estão contemplados, nomeadamente a Sala Alfredo Keil, o Centro de Biodiversidade/ Centro de Trail e Cycling, sendo um conjunto de obras que são relevantes e que quanto mais depressa as consigam concretizar mais dinheiro vem para Ferreira do Zêzere, sendo um trabalho que o Senhor Presidente e restante executivo, procura fazer todos os dias. Respondendo às questões colocadas pelos Senhores Deputados Municipais, começou por esclarecer o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de

Ferreira do Zêzere, Armando Cotrim, e em relação ao Centro de Saúde, disse que a obra irá condicionar sempre um pouco, daquilo que é a gestão do espaço. Lembrou que neste momento tem um médico dentista e uma assistente já em funcionamento com uma sala própria, sendo mais uma valência que o Centro de Saúde oferece. Garante que o condicionamento não será tão grande devido à dimensão do edifício. Deu conta de que a ULS irá abrir a Extensão de Saúde, estando o Município bastante alinhado com a ULS e o quadro técnico. Disse que a obra tem uma expectativa temporal de se concretizar num ano. Deu conta de que, necessita muito da extensão de Saúde de Areias aberta, pois alocaram mil e quinhentos utentes para aquela infraestrutura o que vem congestionar o próprio espaço. Relativo à onda de assaltos, disse estar em articulação com a GNR – Guarda Nacional Republicana, e que na quarta-feira passada, ligaram a dar conta de que apanharam dois indivíduos que confessaram a onda de assaltos. A expectativa é que se tenha uma acalmia de assaltos e daquele tipo de problemas. Deu conta que lhe chegou no dia anterior, uma partilha nas redes sociais, relativo ao fecho do espaço turístico da unidade hoteleira do Sindicato dos Bancários. Disse haver uma reunião agendada com o Senhor Presidente já há alguns dias, e fez questão de clarificar que era o feedback que lhe tinham dado, em que vai haver uma suspensão da atividade, mas para a realização de obras, sendo previsível que essa situação acontecesse. Inclusive falou com o responsável que foi o que transmitiu, e que com certeza na reunião terão uma clarificação maior. Sendo uma importante atividade para o Concelho, quis deixar claro que a suspensão é sobretudo para obras. Relativo ao talude em Bichardo, está na expectativa de que não será necessário encerrar a estrada por razões de segurança aquando da sua intervenção. Disse que até ao momento, não se chegou a essa possibilidade. Tem a devida perceção de que é uma intervenção que tem de ser feita



com urgência, tendo um custo de mais de oitenta mil euros. É um problema de águas pluviais com deslocação do coletor das mesmas. Disse que sendo uma intervenção pequena, a mesma tem valores avultados. Deu conta aos presentes que existem vários pontos no Concelho e que mais tarde ou mais cedo poderão vir a acontecer. A Câmara está a fazer de tudo para evitar essas situações, encontrando soluções para desvios de água, e que são intervenções grandes. Disse que rapidamente se iniciou aquela intervenção e que irão aguardar que no decorrer da intervenção não seja necessário fechar a estrada, pois só tem aquela estrada alcatroada, onde tem solução alternativa sem ser uma estrada florestal. Falando nos raies de proteção, disse que tinha uma empreitada que estava em concurso, e que irão acontecer um pouco por todo o Concelho. Respondendo ao Senhor Presidente da União das Freguesias de Areias e Pias, António Oliveira, e relativo à extensão de saúde, disse que no preciso momento só necessita da resolução de algumas questões muito técnicas, relativamente à ligação da eletricidade. Disse que foi aprovado em reunião de Câmara, um protocolo de cedência do espaço, sendo que nessa altura a ULS já estará a colocar mobiliário, computadores, faltando assim só mesmo questões técnicas muito específicas para que haja uma resolução final. Deu conta que no próprio dia falou com o Administrador da ULS, estando tudo alinhado, para que se concretize a abertura. Esclarecendo ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Igreja Nova do Sobral, Mário Roberto, e abordando um pouco todas as intervenções nas águas, deu conta de que têm várias pelo Concelho, alguma delas já falada em Assembleia Municipal, seja em Pias, seja em Ferreira do Zêzere, seja em Águas Belas, estando assim a abordar em intervenções em que nenhuma delas ficará por menos de setenta e cinco mil euros, ou oitenta mil euros, e que se tiverem cinco, estão sempre a falar de um valor de quatrocentos mil euros só para aquelas tipologias de intervenção,

dizendo que a que foi abordada pelo Presidente da Junta, é também urgente. Disse que aguarda que os serviços técnicos deem a resolução da questão, dizendo que tem nas próximas duas semanas, de tomar decisões àquilo que são as respetivas intervenções. Referiu que os projetos de execução e os pareceres APA – Agência Portuguesa do Ambiente, relativo às outras intervenções estão finalizados ou quase finalizados. Disse que se houver algum constrangimento da Câmara Municipal, será meramente financeiro, dizendo que irão ter de perceber os timings para que aconteça, e que estão atentos e a procurar soluções. Relembrou a situação idêntica, em que já lá foi o técnico novamente, e que de facto são cinco ou seis pontos de difícil resolução, e de grau de intervenção e investimento grande, onde tem de encontrar soluções. O compromisso é de resolver, não no tempo que realmente desejaria, como outras situações, mas que continua disponível e a assumir esse compromisso, para a resolução dos problemas. Relativo à marcação da estrada de Lamaceiros, disse que entendia que a estrada teria intervenção no procedimento que tiveram, mas efetivamente não o teve, referindo que irá ter que acontecer, dando conta que os serviços técnicos sabem que a estrada em apreço vai ter que ter a marcação. Em relação à rotunda do lar, disse já ter terreno, e que necessitam de perceber qual o valor da intervenção, planear e fazer. Não acredita que a intervenção seja para o ano de dois mil e vinte e cinco, mas referiu que se o valor não for de grande dimensão, acha que tem condições para a fazer em dois mil e vinte e seis, dependendo de quem estiver no executivo nesse ano.

Respondendo ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Águas Belas, José Pedro, começou por dizer que a obra não teve um caminho fácil, dizendo que não estava prevista em sede de orçamento da ADVT – Águas do Vale do Tejo, mas que a Câmara Municipal teve de demonstrar que a obra era importante e que tinha de ser

feita. Deu conta que aquilo que foi exigido à ADVT foi uma garantia bancária por parte das Infraestruturas de Portugal, que embora sejam duas entidades públicas, têm o dever e a obrigação de defender os seus interesses, dizendo que numa obra de grande dimensão a IP – Infraestruturas de Portugal está a exigir uma garantia bancária à ADVT, por força das obras que estão a acontecer no local. Disse que o auto de consignação está assinado, referindo que as obras deverão iniciar-se brevemente. Relativo ao estudo de um projeto em alta, o Senhor Presidente da Câmara ficou de voltar a reunir com a ADVT, com o Senhor Presidente Carlos Martins. E depois do estudo ser feito, e como já referiu existe o compromisso de que tem de ser feita uma intervenção, não se sabendo a dimensão da mesma, mas disse que irá ser pedida uma reunião para perceber se o estudo está feito, e se há alguma decisão, referindo que é uma obra extremamente necessária, pois condicionada bastante o Concelho de Ferreira do Zêzere e não só. Respondendo ao Senhor Deputado Municipal João Silva, e em relação à Escola Pedro Ferreiro, disse já ter tido em sede de reunião de câmara, constatação de que há atraso, por parte da empresa e sobretudo devido ao tempo que tem feito. Referiu que até à presente data ainda não chegou nenhum pedido de prorrogação do prazo final. Disse que teve uma reunião com a administração da empresa, onde ficou mencionado que não havia a vontade de prorrogação, pelo que ficou descansado. Deu conta que teve uma reunião com o responsável do projeto de execução, dizendo que os projetistas, o arquiteto do projeto de execução, têm também um conjunto de deveres para com a gestão da obra. Soube também que houve um delay naquilo que é a resposta por parte das soluções do projetista, sendo que a Câmara Municipal está a acompanhar. Disse que a obra já se começa a ver, e tem gostado daquilo que tem visto, pelo que tem de trabalhar para que haja um reforço da capacidade de trabalho, um aumento de

velocidade, para que o que não foi feito possa ser recompensado, de acordo com o Mapa de Trabalhos da empresa. Deu conta que aquando da conversa com o Diretor Regional da Educação, referia que Ferreira do Zêzere, fora a primeira escola a lançar a primeira pedra, independentemente do tempo que a obra demore, continua a achar que foi das maiores vitórias que o Concelho de Ferreira do Zêzere já teve nas últimas décadas. E independentemente do atraso que a obra tenha, seja de um mês, dois meses, ou nem sequer tenha atraso, existem fundos expressos para a obra. Referiu que tem nesta altura dinheiro a prazo que foi entregue de avanço, ficando contente com essa situação. Disse que gostava de ter muitas obras concretizadas, pois era sinal que já estavam a acontecer. Deu conta que já reuniu com a Cáritas, no sentido de encontrar solução para o COJ, estando a trabalhar conjuntamente com aquela entidade, bem como com a Comunidade Intermunicipal, onde irão solicitar uma reunião à CCDR para se tentar encontrar uma solução que possa até albergar uma sala para a Associação de Estudantes e Associação de Pais. Vão tentar ter financiamento para esse edifício, não sabendo se irá ter ou não, mas existe o compromisso do Senhor Presidente, e da Cáritas para encontrar uma solução. Em relação à empresa de Biocompost/Capwatt, disse que o licenciamento continua a ser feito, tendo falado com a responsável do projeto, informando assim que estão a trabalhar na aquisição dos terrenos da zona envolvente, estando tudo a decorrer normalmente, com a mesma expectativa de começarem a elaborar o projeto de arquitetura para que seja aprovado, e tenham as obras a decorrer. De um modo geral as informações são positivas, dando conta que a informação técnica interna também é no sentido de encontrar soluções para aquilo que são as necessidades da empresa. Falando na Loja do Cidadão, disse que tentaram aproveitar o espaço da tesouraria antiga da Autoridade Tributária, edifício pertencente ao Estado, dizendo que não tem

altura suficiente, e por esse motivo a candidatura foi chumbada, e sobretudo porque há um conjunto de entidades que não querem assumir os serviços que prestam, durante a totalidade do tempo que a Loja do Cidadão está aberta. Disse que não ficaram contentes, e tentaram encontrar soluções, mas não agendavam uma reunião para debater estes problemas, e após o Senhor Presidente dizer que ia lá, agendaram a dita reunião. Disse que irão ter uma visita no final do mês da senhora vogal da Agência de Modernização Administrativa, dizendo que tem mais do que um espaço em vista. Existe um compromisso, mas não escrito, de que a Câmara Municipal irá trabalhar para conseguir em maio ter uma decisão em relação ao espaço, quanto à aquisição do espaço. Se tudo correr bem, irá ser aberto um aviso específico para aquilo que é o investimento em Ferreira do Zêzere, mas que não irá ser possível a aquisição do espaço ser financiada, mas as obras seriam financiadas. Deu conta que nesta altura decorrem conversações entre as entidades que têm de prestar os respetivos serviços, nomeadamente a AT – Autoridade Tributária, o IRN – Instituto dos Registos e do Notariado, e o Instituto da Segurança Social, I.P., para que no âmbito da nova Loja do Cidadão, e caso não tenham capacidade para prestar o serviço durante o tempo em que a Loja do Cidadão estiver aberta, a Câmara Municipal assumirá essa responsabilidade. Disse não saber como, mas assumem esse compromisso. Deu assim conta que irão aguardar pelo final do mês, pois a decisão terá de ser tomada em maio, devido ao compromisso da AMA para com os fundos do PRR, achando que são trinta e duas lojas de cidadão, e que caso aconteça tem um prazo de um ano para a obra acontecer e a Loja do Cidadão estar a funcionar. A expectativa da Câmara Municipal é que possam adquirir o edifício da antiga Caixa Geral de Depósitos, pois a mesma foi reduzida, estando assim em conversações com a entidade bancária para o conseguir. Disse que caso aconteça

nesse edifício e dadas as condições, as obras também não serão muito grandes. O Senhor Presidente, acha que é um espaço que interessa ao Município de Ferreira do Zêzere, seja ou não para a Loja do Cidadão, mas se fosse para a Loja do Cidadão era muito bom, pois tem cofre, sala de reuniões, um front office também grande, pelo que estão a trabalhar nesse sentido. Respondendo à Senhora Deputada Municipal Mónica Antunes, em relação à praia Fluvial Bairrada/Bairradinha, disse que já foi assinado o contrato com a empresa, estando a aguardar alguma documentação que é necessária, para assinar o Auto de Consignação. Referiu que só houve uma empresa a concorrer, dizendo que a expectativa é a de que até vinte de abril, para assinar o Auto de Consignação, para as obras começarem. Deu conta que nesta altura não irá ser possível começar na sua totalidade, explicando que têm a Albufeira quase cheia, na quota dos noventa e sete por cento, tendo que aguardar que a quota desça um pouco. Disse que ficou agradado por ter havido uma empresa a concorrer, depois de ter ficado deserto e que a obra irá acontecer. Em relação à Gruta de Avecasta, referiu que em sede de Reunião de Câmara, foi deliberado por unanimidade a aceitação dos terrenos, dizendo que no atual momento está a ser feito a tramitação da parte burocrática e administrativa, junto da Divisão Administrativa e dos proprietários para se fazer a devida escritura de doação. Não quis deixar de agradecer aos proprietários dos terrenos, o facto de aceitarem fazer a doação dos terrenos, explicando que essa situação irá possibilitar o avanço com candidaturas, dado a posse dos terrenos e a gruta ser do Município. Esclarecendo o Senhor Deputado Municipal, António Manuel, e em relação ao empréstimo, disse que a minuta do contrato bancário foi para parecer jurídico, dizendo que já chegou, e que a fase seguinte é assinar contrato, e enviar para o Tribunal de Contas. Assim que o Tribunal de Contas der proimento, irão depois dar início do procedimento de

concurso. Referiu já ter projetos para estradas, dizendo que é aguardar que haja concorrentes para que as obras aconteçam. Falando no Centro de Formação, disse estarem numa fase inicial relativo àquilo que são as necessidades de investimento, e à sua implantação. Deu conta que irá ser aberto procedimento para o projeto de execução, e que será uma obra que terá um custo de três milhões de euros, e que neste momento o Município só dispõe de quinhentos mil euros de financiamento comunitário, mas estão a trabalhar para ter alguma majoração. Conforme já tinha referido, tudo o que seja projetos que estejam em concretização este ano e para o próximo, disse ter grande expectativa na probabilidade de eles serem majorados, e que embora o Município não tenha dívidas no atual momento e que na prestação de contas, referir que pagam a dois dias, disse que no próximo mandato se ainda estiverem no executivo, a capacidade de endividamento irá ser utilizada, e que será também utilizado financiamento bancário com a expectativa de que seja pago. Não deixou de ressaltar o que o Deputado Municipal deu conta, referindo que irá ser uma importante infraestrutura de apoio ao aeródromo, mas também de formação para um conjunto de entidades, seja ela Politécnico, Autoridade Nacional de Emergências e Proteção Civil, Bombeiros, Guarda Nacional Republicana, etc. Deu conta de que tem ali um procedimento de contratualização para um projeto para se avançar com uma candidatura. Respondendo ao Senhor Deputado Municipal, Pedro Vitorino, e em relação à incubadora de empresas em Pias, referiu que o procedimento de concurso para a obra poderia ser lançado já na próxima semana. Deu conta da reunião que teve com o Senhor Presidente da União das Freguesias de Areias e Pias, em que combinaram que iriam tentar resolver a situação do terreno que servirá para o parque automóvel, e que assim que o Município tenha os terrenos em sua posse, poderá avançar-se com a obra. Existe financiamento para a obra,



referindo que o que executarem este ano será participado a cem por cento. Lembrou ainda que é uma obra com a duração de um ano e que espera que a obra comece em maio, junho. Tem a certeza de que o projeto vai ter muita relevância, dizendo que tem recebido mensagens de um conjunto variado de pessoas ligadas à arquitetura. Em relação a Dornes, nomeadamente às obras de colocação no subsolo de telecomunicações e eletricidade, disse que as mesmas estão finalizadas, dando conta que será uma candidatura que irão colocar à CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, para se ter um apoio de cerca de trezentos mil euros. Disse que irão avançar com uma nova componente, e que irá ser trocado o cais atual por outro. Disse que paralelamente a essa situação, tem há mais de seis meses no Instituto do Património um parecer que não chega, dando conta que enviou há duas semanas um email, no dia anterior enviou outro email e que na semana seguinte irá a Lisboa, explicando que pretende o parecer, devido à obra estar suspensa. Já falou com o Vice-Presidente da CCDR, deixou o dossier com a Ministra da Cultura numa reunião que tiveram no Sardoal, sendo este o ponto de situação. Deu conta aos presentes que em junto irão inaugurar o videomapping que tem gerado alguma curiosidade, e que tem sido um investimento que a entidade Turismo de Portugal entende como relevante naquilo que é a Rota dos Templários, convidando todos os presentes um dia à noite para a sua apresentação, terminando assim os seus esclarecimentos. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal com a autorização do Senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra, quis recordar aos presentes que passaram uma sessão de Assembleia Municipal a discutir sobre o ambiente, onde foram discutidos uma série de problemas que eram transversais há décadas e que volvidos à data presente, deu conta de que resolveram o problema da COMAVE, o problema



da Biocompost, que se encontra em resolução, uma vez que irá mudar as suas instalações a breve trecho para um ponto ecológico que existe na Chamusca, para tratamento de resíduos. Com a nova empresa que irá substituir a Biocompost, irá resolver-se outro problema, informando que a nova empresa irá absorver, falando no problema das lagoas, da drenagem da água pecuária, em que passam a ser recolhidas para a produção de Biogás, e em que tudo se traduzirá em lutar por defender sempre a qualidade do Rio Zêzere, não esquecendo que a Albufeira do Castelo do Bode é a maior captação de superfície da EPAL e que três milhões de habitantes da zona de Lisboa beneficiam dessa mesma captação. Resolvendo quase setenta por cento de problemas ambientais que se começou por resolver no início do mandato, tentando junto das entidades e ouvindo as partes interessadas, em que chegaram a todos a uma conclusão que foi, se não forem as pessoas interessadas a ter iniciativa, as coisas não avançavam, pelo que todos se devem congratular, explicando que que foi uma grande caminhada até ao desfecho da situação que foi significativa, pelo que deve honrar a população de Ferreira do Zêzere, bem como se verifica os registos daquilo que foi a atividade da Assembleia Municipal no atual mandato, terminando assim este pequeno comentário. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

1. Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea c) do nº 2 do artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

Não houve intervenções. -----

O documento foi devidamente apreciado. -----

2. Apreciação e votação da Proposta da Câmara Municipal, para Apoio Financeiro no valor de 1.458,30€, correspondente a 50% do valor dos materiais e tinta gastos nas obras do Cemitério de Águas Belas, mediante apresentação de fatura e posterior recibo, apresentado pela Junta de Freguesia de Águas Belas, nos termos da alínea j), do nº 1, do artigo 25º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, nos termos da alínea j), do nº 1, do artigo 25º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar o Apoio Financeiro no valor de 1.458,30€, correspondente a 50% do valor dos materiais e tinta gastos nas obras do Cemitério de Águas Belas, mediante apresentação de fatura e posterior recibo, apresentado pela Junta de Freguesia de Águas Belas. -----

3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do nº 1 do artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação: -----

3 a) Colocação de sinal de trânsito, em Estrada de São Francisco, no lugar de Milheiros, sito na União das freguesias de Areias e Pias; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do nº 1 do artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar o estudo da sinalização de trânsito, na Estrada de São Francisco, no lugar de Milheiros, sito na União das freguesias de Areias e Pias. -----

3 b) Colocação de sinal de trânsito, em Rua do Bêco do Saibreiro, no lugar de Aldeia dos Gagos, sito na União das freguesias de Areias e Pias; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar o estudo da sinalização de trânsito, em Rua do Bêco do Saibreiro, no lugar de Aldeia dos Gagos, sito na União das freguesias de Areias e Pias. -----

3 c) Colocação de sinal de trânsito, em Rua Joaquim Antunes Milharadas, no lugar de Ral, sito na freguesia de Bêco; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar o estudo da sinalização de trânsito, em Rua Joaquim Antunes Milharadas, no lugar de Ral, sito na freguesia de Bêco. -----

3 d) Colocação de sinal de trânsito, em Rua João Antunes e Rua Joaquim Braz, no lugar de Janafonso, sito na freguesia de Bêco; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar o estudo da sinalização de trânsito, em Rua João Antunes e Rua Joaquim Braz, no lugar de Janafonso, sito na freguesia de Bêco. -----

3 e) Colocação de sinal de trânsito, em Rua da Escola Velha, no lugar de Travessa, sito na freguesia de Chãos; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar o estudo da sinalização de trânsito, em Rua da Escola Velha, no lugar de Travessa, sito na freguesia de Chãos. -----

3 f) Colocação de sinal de trânsito, em Estrada da Várzea, no lugar de Várzea, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar o estudo da sinalização de trânsito, em Estrada da Várzea, no lugar de Várzea, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

4. Apreciação e votação da abertura de procedimento concursal, e composição do júri de recrutamento do cargo de direção intermédia de 2.º grau para a Divisão Administrativa e Serviços Instrumentais, em cumprimento do n.º 1, n.º 2 e n.º 3 do artigo 13.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, na sua atual redação. ----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por maioria e em minuta, com catorze votos a favor, do Partido Socialista, zero votos contra e sete abstenções do partido PPD/PSD.CDS-PP, em cumprimento do n.º 1, n.º 2 e n.º 3 do artigo 13.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, na sua atual redação, aprovar a abertura de



procedimento concursal, e composição do júri de recrutamento do cargo de direção intermédia de 2º grau para a Divisão Administrativa e Serviços Instrumentais. -----

5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, para a abonação de despesas de representação à chefia da DASI, nos termos do nº 2 do artigo 24º da Lei 49/2012, na sua atual redação. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, nos termos do nº 2 do artigo 24º da Lei 49/2012, na sua atual redação, aprovar a abonação de despesas de representação à chefia da DASI. -----

6. Apreciação e votação da Revisão Orçamental nº 2 (Despesa) e Revisão nº 2 - GOP - Grandes Opções do Plano (PPI-Plano Plurianual de Investimentos e AMR - Atividades Mais Relevantes), para proceder à criação da rubrica orçamental da despesa 02/040102 e à criação da GOP AMR 2-232-2025/5008 - Incentivo à Empregabilidade, nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 25º, e nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 33º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 25º, e nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 33º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar a Revisão Orçamental nº 2 (Despesa) e Revisão nº 2 - GOP - Grandes Opções do Plano (PPI-Plano Plurianual de Investimentos e AMR - Atividades Mais Relevantes), para proceder à criação da rubrica orçamental da despesa 02/040102 e à criação da GOP AMR 2-232-2025/5008 - Incentivo à Empregabilidade. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, antes de entrar no ponto sete, relembrou os presentes que tinham recebido já depois do envio do lote inicial, o Parecer do Revisor de Contas, que chegou aos serviços já posteriormente ao envio da Prestação de Contas, dizendo que todos os presentes tiveram oportunidade de o apreciar e analisar. -----

7. Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas de 2024 do Município de Ferreira do Zêzere, nos termos da alínea I) do n.º 2 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu assim a palavra ao Senhor Vice-Presidente, Dr. Orlando Patrício, para fazer uma breve apresentação, relativo à Prestação de Contas de 2024. Começou por referir que se colocou na imagem de apresentação do documento, o Moinho de Avecasta, lembrando logo de seguida os presentes para a sua inauguração no dia vinte e seis de abril pela Associação de Avecasta, referindo que o convite é extensivo a todos. Começou então a sua apresentação, pela receita, ao dizer que tiveram uma taxa de execução acima dos cem por cento, o que reflete aquando da elaboração do orçamento as cautelas que tem sempre, pois é fundamental cumprir os objetivos e que no ano de dois mil e vinte e quatro foram bem cumpridos, pois ficaram acima do projetado. Referiu que a taxa de execução conseguida e mencionando todos aqueles que estão nessa área, é fruto de vários fatores que aconteceram, e alguns fatores relativos à própria dinâmica económica, resultante de diversos impostos e de taxas que houve na subida. Na evolução da receita, apresentou um quadro comparativo de dois mil e vinte e um até dois mil e vinte e quatro, dizendo que as transferências correntes são o maior bolo. Salientou que os impostos do IMI e IMT em dois mil e vinte e quatro, marcou alguma importância nas receitas. Realçou também que as transferências de capital



em dois mil e vinte e quatro, dispararam, graças aos investimentos que receberam para a escola e para outros financiamentos, mas que principalmente com o bolo da escola no orçamento que veio provocar o respetivo crescimento. No que concerne à despesa, referiu que as mesmas não têm a mesma execução, bem como não poderia ter uma execução superior a cem por cento, pois assim o Município não estaria a cumprir com as normas. Disse que tiveram uma despesa total paga de treze milhões e setenta mil euros. E na receita que não mencionou anteriormente, tiveram uma receita cobrada de dezassete milhões, cento e cinquenta e cinco mil euros. Apresenta um quadro que demonstra a evolução da despesa global, onde aparece taxas significativamente baixas, relativo às despesas de capital, que não atingem efetivamente cinquenta por cento, tem quarenta por cento, no investimento, mas que no entanto quis salientar que essa situação não é uma questão relacionada com a não execução de obra, e que visualizando do quadro a aquisição de bens de capital, e comparativamente com o ano de dois mil e vinte e um, uma baixa execução e depois em relação às despesas de capital e de investimento, tem a melhor execução desde os últimos quatro anos. Referiu que a execução em dois mil e vinte e um foram cerca de novecentos mil euros e dois milhões e seiscentos mil euros de execução em dois mil e vinte e quatro. Deu conta que a diferença resulta de três fatores, os atrasos na obra da escola, e quer tanto o Centro de Saúde e a Habitação os concursos terem ficado desertos, numa primeira fase, não tendo sido possível iniciar os trabalhos, e executar tudo aquilo que estava planeado. Deu conta que quando se tem algumas divergências na execução, como na escola que ultrapassa um milhão de euros, face àquilo que estava programado e que inicialmente no início do ano se programa a obra e é escalonada pelos serviços para uma determinada execução e se chega ao final do ano não existe essa execução, e que terá nos anos subsequentes, não o

preocupando particularmente esta situação. Como sendo algo de alguma preocupação, e que o valor da despesa maior é o da despesa com o pessoal, pelo que apresentou um mapa com a evolução do número de trabalhadores por carreira, referindo que em dois mil e vinte e dois receberam os trabalhadores da educação, sendo esse ano o mais estável. Houve posteriormente um acrescento de custos com o pessoal, principalmente das valorizações das carreiras profissionais e que tem sido sempre ao longo dos anos refletidas. Disse que em dois mil e vinte e quatro tem o maior custo com o pessoal, mas também as maiores despesas em quase todas as restantes classificações. Falando no resultado orçamental, mencionou que se fechou o ano com um saldo orçamental de seis milhões e seiscentos mil euros, em que quatro milhões e quarenta e nove mil euros, é um saldo de receita consignada, nomeadamente receitas do PRR onde o saldo real é aquele que foi alvo da última revisão orçamental que efetuaram para integração de saldo, que são dois milhões, quinhentos e cinquenta e oito mil euros, que vem acompanhando os resultados dos anos anteriores. Mencionou novamente a receita consignada, que está nos quatro milhões, quarenta e nove mil euros, em que tem uma contabilidade diferente. Referindo-se à questão financeira, e em termos de resultados, tem tido nos últimos anos, sempre resultados negativos, e que no ano anterior tiveram um resultado bastante negativo a rondar os três milhões, oitocentos mil euros, mas que em dois mil e vinte e quatro, tiveram um melhor resultado, mencionando o valor de dois milhões trezentos e sessenta e nove mil euros, de resultado negativos, havendo assim uma melhoria substancial. Referiu que quinhentos e trinta mil euros, que resultou de uma diferença contabilística nos lançamentos, que resulta de novas orientações por parte do CNC – Comissão de Normalização Contabilística, e que até o Revisor Oficial de Contas veio propor que se fosse feito com as novas Normas que saíram.

Disse que esta situação faz com que se beneficia a imagem de um saldo menos negativo. Mas mesmo com esses quinhentos e trinta mil euros, o resultado de dois mil e vinte e quatro não chegaria aos três milhões se não fosse a atual retificação e que pensa que será importante. Relativo às disponibilidades o valor mantém-se idêntico em relação aos anos anteriores, dizendo que existe uma diferença que é uma conta com quatro milhões de euros proveniente das verbas do PRR. Referiu que as contas apresentam pagamentos a dois dias, o que não é particularmente desconfortável ao Senhor Vice-Presidente, dando conta que as contas do Município estão bem, a saúde financeira está bem, o Município não tem dívidas, dando conta de que o Município tem as suas contas com uma capacidade muito boa para se poder enfrentar o que o executivo pretende efetuar, nomeadamente as obras que estão para chegar, aproveitando tudo aquilo que são os financiamentos e que tem de os aproveitar para poder executar as obras que tanta falta fazem. Sente-se tranquilo, mas com uma tranquilidade de preocupações diárias e permanentes juntamente com os técnicos da Contabilidade. Disse ainda que com a situação financeira que dispõem ao momento tem a capacidade financeira de abraçar os próximos tempos e os desafios do futuro, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, no uso da palavra, quis reiterar a importante intervenção do Senhor Vice-Presidente, dizendo que é o técnico especialista das contas do Município, dizendo que como Presidente é alguém que se move no sentido de querendo sempre muito, mas o Senhor Vice-Presidente diz que não é possível, tendo que encontrar soluções, sempre numa luta diária para que as coisas aconteçam. Deu conta de que continuam a fazer obra, continuam a dar mais apoios, e que continuam com contas estáveis e certas, que é o que está explanado no Relatório de Contas do ano de dois mil e vinte e quatro. Referiu que irão continuar a



dar mais apoios às famílias, a ter mais obra, continuando a ter uma gestão que é competente e criteriosa, deixando o aviso de que o futuro irá ser muito daquilo que conseguirem vir a fazer acontecer, com o devido cuidado, competência nos vários financiamentos, dizendo que Ferreira do Zêzere não pode perder as oportunidades, situação que tem vindo a dizer desde o início do mandato, dando exemplo da situação do país, o PRR, o quadro 20-30, e que a capacidade de execução tem feito com que haja um delay naquilo que são os investimentos, naquilo que é a execução do último orçamento, sendo uma situação idêntica ao País. Tem noção de que Ferreira do Zêzere está numa situação boa mesmo com a sua dimensão. Deu conta de que Ferreira do Zêzere não pode perder oportunidades de investimento. Referiu ainda que tem em curso, com concurso para vinte e quatro fogos para rendas a custos controlados no valor de três milhões de euros, querendo muito no dia vinte de abril, haja alguma empresa a concorrer, sendo a expectativa grande, e que caso não aconteça irão ter mais três meses, com impactos depois nas contas de dois mil e vinte e cinco, no sentido em que tinham planeado executar aquele investimento em maio, e que poderão vir a passar para setembro ou outubro, estando a falar de sete milhões em habitação, realçando de que a situação poderá vir a acontecer com outros investimentos. Disse ainda que tem falado com muitas entidades e o que dizem, é que antigamente não tinham dinheiro para concretizar, e que neste momento não tem tempo para gastar o dinheiro, andando muitas vezes angustiado, porque quer muito fazer, mas não há empresas a concorrer, vivendo assim tempos desafiantes, mensagem esta que pretendia deixar aos presentes para o estado atual das situações, terminando assim a sua intervenção. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por maioria e em minuta, com catorze votos a favor, do Partido Socialista, zero votos contra e sete abstenções

do partido PPD/PSD.CDS-PP, nos termos da alínea I) do n.º 2 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar os documentos de Prestação de Contas de 2024 do Município de Ferreira do Zêzere. -----

8. Compromissos Plurianuais: -----

8.1) Apreciação dos compromissos plurianuais (quadro 1), efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 4 de dezembro de 2021, conforme n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

Não houve intervenções. -----

O documento foi devidamente apreciado. -----

9. Para conhecimento, do Contrato Programa de Patrocínio Desportivo entre o Município de Ferreira do Zêzere e o Sport Club de Ferreira do Zêzere. -----

Não houve intervenções. -----

Tomaram conhecimento. -----

INTERVENÇÃO ABERTA AOS CIDADÃOS -----

1. Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Senhor Paulo Tavares solicitou o uso da palavra, e no seguimento da sua intervenção na última sessão de Assembleia Municipal, sobre dois assuntos, pretendia o ponto de situação das mesmas, uma vez que ainda não obteve resposta do Senhor Presidente da Câmara. Pretendeu dar uma sugestão, relativo à sinalização que não pode constar o nome das empresas, pelo que lançava o desafio, para que se batizasse aquela área industrial x. Passando a outro assunto, começou por dizer que no mês anterior, houve vários alcatroamentos acontecer a nível do Concelho, pelo que pretendia saber se o alcatroamento na Rua António Rodrigues Resende, atual Rua Teixeira Antunes, se era da responsabilidade do Município, pelo que o

executivo confirmou que sim. Nesse sentido o Senhor Paulo Tavares com fotos na sua posse, referiu que alguém deu indicação para a concretização da obra. Disse que com a obra a rua foi cortada, e junto à respetiva obra os buracos ainda estão maiores do estavam. Não sabe se irá alguém fiscalizar aquela situação posteriormente, e mostrando as fotos com a informação de que com o vídeo gravado, se verificará que por baixo da intervenção que foi feita, há uma nascente de água, considerando que a obra, naquela situação é dinheiro deitado fora. Continuou dizendo que nessa mesma rua, ao fundo junto à casa do Senhor Abílio, existe uma outra situação, falando numa vala muito funda que com o corte de ervas, ficou mais visível, existindo ainda uma outra situação, que pela colocação de um BIP, foi colocado um poste, no lado direito quando se desce, dizendo que já havia uma sinalização do lado esquerdo que irá causar constrangimento muito grande numa curva. Deixou as fotos à consideração do executivo para uma análise das mesmas, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra, começou por agradecer a intervenção, reforçando que se houvesse mais participações dos cidadãos nas Reuniões de Câmara e nas Sessões da Assembleia Municipal, o país estava bem melhor, valorizando assim as intervenções dos cidadãos. Começou por responder às três questões colocadas na última Sessão de Assembleia Municipal, começando pela sinalização, que referiu ir à próxima Reunião de Câmara e posterior à Assembleia Municipal. Irá ser devidamente analisada pois a mesma é extensa. Em relação aos raies que foram falados, e se entenderem colocar lá, e tratarem daquilo que é a vegetação, não serão necessários os raies, referindo o orçamento que tem para a colocação de raies naquela estrada. Relativo aos códigos postais, disse que a resolução da questão em sede da entidade CTT, está tratada, e confirmada pelo

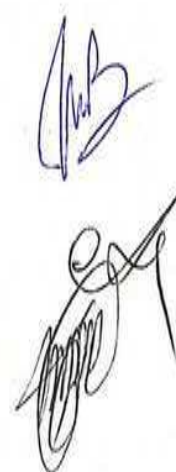
Senhor Vice-Presidente, mas que em relação à plataforma do Google Maps, continuam ainda a trabalhar para encontrar uma solução e outras que estão referenciadas, que estão junto dos técnicos do Município. Disse que continuam até a falar com algumas entidades externas para darem alguma ajuda e resolver a situação. Deu conta que em relação a essa rua, e um pouco por todo o Concelho, fizeram um investimento de mais de cento e cinquenta mil euros para alcatroamento de estradas e desse valor referenciaram alguns locais e que foram dadas algumas prioridades, devido ao valor ser pago ao metro quadrado. Deu conta que a rua mencionada pelo cidadão Paulo Tavares, é uma dessas ruas. O Senhor Presidente da Câmara entende que um pouco por todo o Concelho, e fruto também do trabalho do Município, as estradas do Concelho tem um acompanhamento maior, mencionando as valetas, a colocação de tout-venant, a sinalização, e que na sua opinião tem um Concelho mais ordenado e um Município mais atento a um conjunto de intervenções que tem de ser feitas e fruto daquilo que é a ajuda das juntas de freguesia. Disse que tem um concurso no valor de um milhão de euros, referindo que na Igreja Nova, tem uma estrada que foi referenciada pela Junta de Freguesia bem como outra que liga à União das Freguesias de Areias e Pias, onde irá ter um investimento avultado, sendo uma decisão do Senhor Presidente da Câmara e respetivo executivo, dizendo que não é fácil de tomar decisões em investimentos, em torno de alcatroamentos em betuminoso, devido a serem necessários cinco ou seis milhão de euros, não podendo utilizar a capacidade de endividamento para o alcatroamento. Em relação à questão colocada, o Senhor Presidente confia nos técnicos do Município, dizendo que ainda haverá acompanhamento de tout-venant nas intervenções abordadas, não sabendo se estão finalizadas, bem como também não sabe se existe alguma nascente, mas sabe que aparece água. Agradeceu a intervenção do cidadão, dizendo que irá conversar



com os técnicos, e com as imagens que foram deixadas para análise, para trazer uma resposta na próxima sessão, e que chamará à responsabilidade a pessoa responsável, tentando clarificar a situação, agradecendo mais uma vez a intervenção do Senhor Paulo Tavares, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Vítor Mendes solicitou o uso da palavra e procedeu à leitura da sua intervenção que segue na íntegra a seguir escrita: *"Muito boa noite Senhor Presidente da Assembleia. Muito boa noite a todos os presentes. Senhor Presidente da Câmara Municipal. Na Assembleia realizada a 21/02/2025, o Senhor ao responder às perguntas que eu coloquei, utilizou uma linguagem pouco aconselhável, e deu passos num caminho escorregadio. No debate político aqui em Assembleia, V. Exa., enquanto Presidente do Executivo Camarário, tem de prestar contas do que anda a fazer e responder às questões que lhe são colocadas pelos munícipes. Por isso, chamo-o atenção, que tem o dever e obrigação de utilizar uma linguagem apropriada, e não se por a intimidar. O que é exigível, é que V. Exa., dê respostas concretas, claras, não se ponha a divagar dizendo que disse o que nunca disse e se ponha a intimidar. Garanto-lhe que comigo a intimidação não dá! Essa fase já foi por mim ultrapassada há muito tempo. Agora quero que responda às questões concretas sobre os factos reais que apresento, e que V. Exa., pelo cargo que tem, vai ter de responder. Desde 26/07/2023, que trago aqui a falta da ata da reunião Pública da Câmara Municipal, onde eu apresentei o assunto referente à empresa Tejo Ambiente. Primeiro, porque apresentei um requerimento a solicitar cópia da ata dessa reunião. Segundo, porque o esboço da ata que me tinha sido enviada pelos serviços do Município não se encontrava assinada, não tendo qualquer valor legal. Perante este impasse, e perante a falta de resposta do Senhor Presidente, decidi dar conhecimento do mesmo à Provedoria da Justiça. No esboço*

de ata que me foi enviada pela Câmara Municipal, constava uma página com algumas anotações do que os cidadãos presentes apresentarem, e também as respostas da Câmara Municipal. Só que a ata extraída pelo Provedor da Justiça no site da Câmara Municipal, não contém os assuntos apresentados pelos dois moradores. Eu tive o cuidado de entregar na mesa cópia do assunto que apresentei. Afinal para que servem as reuniões públicas da Câmara Municipal, se os assuntos apresentados pelos moradores não constam em ata nem as respostas dos Vereadores? Para os Vereadores do PS e PSD a solução que encontraram para resolver os problemas apresentados, foi colocá-los no caixote do lixo. É esta a forma como o executivo camarário trata a coisa pública. Só espero que este tipo de procedimentos não seja seguido pelos serviços da contabilidade do Município! A Amnésia do Senhor Presidente da Câmara alargou-se aos restantes vereadores de Partidos diferentes, mas com posturas iguais. O senhor diz que respeita a população, mas como se comprova, despreza-a. Para que os Senhores(as) Deputados Municipais e também os Senhores Vereadores não digam que desconheciam a realidade da empresa Tejo Ambiente, dou-vos a conhecer a posição da CDU de Tomar em Assembleia Municipal, como é que a mesma nos tem tratado da saúde. Em 2023, foi feito um aumento de 150% do preço do serviço prestado superior ao que seria legalmente aceitável. Nesse ano, em dois mil e vinte e três, a cobrança indevida aos munícipes foi superior a 1,3 milhões de euros. Para terminar uma última questão. Na última Assembleia o Senhor Presidente da Câmara em resposta à minha pessoa, disse que a Câmara tinha decidido por unanimidade dar 70 mil euros para a requalificação da extensão do Centro de Saúde de Areias. Só que, de acordo com a legislação em vigor, as obras de manutenção e de requalificação de edifícios, são da inteira e exclusiva responsabilidade do seu





proprietário, e não do inquilino que neste caso, é a Câmara Municipal. Lamentavelmente, o dinheiro público tem servido para muita coisa, menos para responder às necessidades básicas da população. 70 mil euros é uma verba razoável que poderia servir para aplicar na construção de um centro de saúde público, mas a vossa opção política continua a ser outra infelizmente. Enquanto a teta da vaca leiteira pública continuar a dar leite, os privados agradecem, não é Senhores Autarcas? Hoje, fico-me por aqui." Antes de terminar a sua intervenção, quis dizer que naquele dia às doze e trinta da tarde, foi entregue ao Senhor Vítor Mendes a ata assinada oficialmente. Continuou dizendo que com a entrega da respetiva carta o executivo camarário demorou vinte e um meses para entregar, uma ata através de um requerimento que foi feito, terminando assim a sua intervenção. ---

O Senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra, começou por dizer que tem orgulho na sua mãe, pois lhe deu formação suficiente, para não responder do mesmo modo em que fez a intervenção anterior. Disse que o Senhor Vítor Mendes pode acusar o Senhor Presidente da Câmara de tudo, mas de intimidação e ter palavras pouco aconselháveis, nem o Senhor Vítor Mendes, nem ninguém, e até ao momento enquanto Presidente de Câmara ninguém o pode acusar. Diz que o Senhor Vítor Mendes pode fazer as queixas que bem entender na Procuradoria Geral da Justiça, da República, pois está descansado. Tem dito sempre, que as portas da Câmara Municipal estão sempre abertas, e que está disponível para esclarecer os assuntos que achar que sejam necessários debater. Não pretende ser acusado de arrogante, como mencionou já ter sido acusado pelo Senhor Vítor Mendes, mas também não pretende ser acusado de bonzinho. Deu conta de que a ata foi entregue, referindo que existe um conjunto de atas que estão atrasadas, por força daquilo que é a disponibilidade dos serviços administrativos. Tem dado conta que pretende que as

atas estejam atualizadas, mas frisou que foi dado ao Senhor Vítor Mendes uma minuta, que é tudo idêntica a uma ata, mas que não estava assinada, não podendo ser uma ata. Disse que enquanto for Presidente da Câmara, a sua relação com qualquer IPSS, será sempre uma relação de bem, de entreajuda e de completo alinhamento, naquilo que são as decisões das IPSS'S, e relações entre uma entidade que é uma IPSS, e que representa uma função de extrema importância para o Concelho e aquilo que é a competência de uma Câmara. Disse que continuará, juntamente com o executivo, a ajudar as entidades, porque entende que são parceiros importantíssimos para aquilo que é a capacidade de resposta para um país como Portugal. E nesse sentido disse, que não gostaria de ter dado setenta mil euros, mas duzentos ou trezentos mil euros, pois era sinal que a Câmara Municipal tinha essa capacidade e que mesmo assim, seria mais benéfico para o erário público utilizar as instalações em detrimento de um Centro de Saúde, que disse como pôde ver na apresentação da Requalificação do Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere tem um custo de mais de setecentos mil euros. Referiu mais uma vez que prefere dar setenta mil euros ao invés de fazer um novo Centro de Saúde ou nova Extensão de Saúde em Areias que custaria mais de setecentos mil euros. Disse que são posturas, são ideias, mas parece-lhe claro que aquilo que o atual executivo por unanimidade fez, beneficia o Concelho e ajuda uma IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social. Continuou, dando conta de que, dizendo que o Senhor Vítor Mendes se deve ter esquecido, mas que a Reabilitação da ETAR de Areias, um problema que o executivo pretendia resolver, foi resolvido, e como foi solicitado na última Sessão de Assembleia Municipal, disse que teve um custo de cento e sessenta e seis mil, novecentos e cinquenta e seis euros e sessenta e quatro centímetros. Disse que reitera a sua disponibilidade para clarificar a informação que indica não estarem nas atas,

dizendo que no Município e que nem que seja daqui a vinte anos, o Senhor Presidente da Câmara, terá sempre a hombridade e a coragem de assumir todas as decisões que tomou bem como o executivo. Diz que já o faz na sua totalidade, assumindo as suas responsabilidades, bem como também dos funcionários do Município. Referiu que sendo igrejanovenve se há coisa que preza é a educação, a formação, os valores que a sua mãe lhe transmitiu até hoje, terminando assim a sua intervenção. -----

O cidadão Francisco Oliveira, no uso da palavra, começou por enaltecer a Sessão da Assembleia Municipal bastante concorrida, ficando contente por ver a sala cheia, esperando que se repita mais vezes, dizendo que muitas vezes é mais fácil teclar no computador, no telemóvel, mas estar presente em uma sessão de Assembleia Municipal, falar com o Executivo, bem como com todos os grupos parlamentares representados, é diferente. Questionou os presentes para contabilizarem os jovens que estavam presentes na referida sessão. Pois quando entrou viu apenas dois jovens que, entretanto, foram embora. Perguntou quantos jovens foram eleitos, quantos jovens é que vão falar nas intervenções e que estão interessados. Deu conta de que é um reflexo de alguma frustração por parte dos jovens que muitas vezes também não são ouvidos, acabando por haver um mito de desinteresse, dizendo que cada vez que os jovens se interessam, normalmente as opiniões não são tidas em conta. Disse que muitas vezes respondem aos jovens com toda a autoridade do mundo, e que cada vez que se importam, dizem, não se metam nisso, pois é tudo o mesmo e que as coisas irão continuar como são, referindo que ainda são muito novos para perceberem como as coisas funcionam. Mas mais tarde vem-se queixar que os jovens não querem saber. Questionou assim como é que os mais velhos querem que os jovens queiram saber, quando muita das vezes os jovens são colocados de parte. Referiu

que a juventude não é indiferente, pois cada vez que teve espaço, foi protagonista, cada vez que foi ouvida o país avançou, cada vez que foi ignorada, o país ficou parado. E que ficar parado é uma forma disfarçada de voltar atrás. Relembrou de dois casos concretos, seja dos estudantes de Coimbra em que pediram a palavra em mil novecentos e sessenta e nove, ou até mesmos os jovens adultos, que hoje são conhecidos como capitães de abril, que decidiram mudar o país de Portugal em mil novecentos e setenta e quatro, precisamente há cinquenta e um anos atrás. Voltou a frisar que os jovens se preocupam com as coisas, nomeadamente a habitação acessível, com o emprego, com salários dignos, para que possam viver com o fruto do seu trabalho. Os jovens querem ter uma boa educação, querem ser formados e serem bons cidadãos, mas também pretendem estar preparados para o mercado de trabalho. Os jovens querem saber de saúde, segurança, cultura, do estado social, todos estes assuntos são temas de preocupação dos jovens. Referiu que existem duas condições que os jovens frequentemente andam de mão dada. Por um lado, disse ser uma geração que sonha alto, mas simultaneamente uma geração que enfrenta barreiras altas. Dando um exemplo concreto, disse que muito dos presentes que são pais e disseram aos seus filhos para se esforçarem, para estudarem, para trabalharem, pois com mérito iriam chegar longe. Ao que questionou, chegar longe onde? Sair de casa dos pais aos trinta e cinco anos? Terem de emigrar? Não conseguirem contrato de trabalho muitas vezes e estar a recibos verdes? Deu conta que primam sempre pela experiência, mas quando chegam ao mercado de trabalho, pedem experiência que os jovens não conseguem adquirir, pelo que muitos emigram. Referiu que quando se anuncia a realidade que acabara de transmitir, normalmente a resposta que se tem é a de que se têm tudo de mão beijada. Mas disse não querer facilitismos, dizendo que têm estado a cumprir aquilo que lhes pediram e





a verdade é que atualmente são uma geração muito qualificada, mas que se arrisca ao mesmo tempo uma geração que irá ter piores condições do que a geração dos pais, o que se torna contraditório. Antes de terminar a sua intervenção disse que os jovens têm voz, preocupam-se com todos aqueles que trabalham, e que acabam o final do mês a contar os cêntimos, preocupam-se com todos aqueles que estudaram, mas que foram descartados e tiveram de emigrar, preocupam-se com todos aqueles que já não acreditam em tão frustrados, dizendo que numa democracia que não deve, nem pode, colocar de parte essas pessoas, pessoas comuns, portugueses comuns, toda a gente. Pois numa democracia que põe de parte os jovens, trabalhadores precários, toda a gente que não nasceu num berço de ouro, não é uma democracia saudável, e é isso que se vê atualmente. As pessoas não estão satisfeitas com o estado do país. Referiu que foram arrastados para umas eleições, que ninguém queria, por irresponsabilidade de adultos, e que simultaneamente são os adultos que apontam os dedos aos jovens para que sejam a solução para o futuro e que possam decidir. Deixou assim um apelo aos presentes, bem como às associações às instituições, às empresas, aos partidos políticos e aos adultos, porque são os que decidem e não os jovens, dizendo que parem de falar de juventude e que comecem a falar com a juventude e a ouvir a juventude, confiando também na juventude, nomeadamente na capacidade de mudar, de propor, de construir. Dando conta que estar continuamente a descreditar a juventude é não acreditar no futuro, e quando se fala em juventude, fala-se no futuro, nos homens e mulheres do futuro, solicitando assim aos adultos de hoje que comecem a dar voz e valor aos adultos de amanhã, que são os jovens, terminando assim a sua intervenção. -----

O cidadão Isidro Silva, no uso da palavra, começou por agradecer a Sessão na Igreja Nova do Sobral, dando os parabéns pela sua iniciativa e referiu que há mais de

quinze anos o Presidente de Junta na altura, pediu para cortar uma casa que tinha no seu terreno, para alargar a estrada, com a condição de que iriam colocar alcatrão, o que até hoje nada foi feito. Disse que todos os anos gasta dinheiro e que a água leva tudo, pelo que pretendia um ponto de situação. Passando a outro assunto, e referindo-se à Estrada dos Lamaceiros, referiu que as bermas são um perigo, as ervas já têm oitenta centímetros de altura, e que a mesma é cortada uma vez por ano. Disse que em frente à sua casa faz a sua parte. Disse que quando anda a pé, e vem um Pesado de Mercadorias, não tem sítio para onde se afastar. Existe uma zona com oliveiras numa curva, dizendo que caem para a berma. Falou num terceiro assunto, mais concretamente na Fonte dos Lamaceiros, dizendo que há mais de três, quatro mandatos da Junta de Freguesia, que solicita para ser renovada. Deu os parabéns ao Senhor Presidente da Junta atual, o Senhor Mário Roberto, ao dizer que começou as obras, mas que não as acabou, porque existe lá água. Disse não quererem uma piscina, mas sim uma fonte. Disse haver solução, pois existe um tubo que tem de ser desentupido, havendo máquinas para o fazer. Tem de haver vontade, voltando a frisar que anda há mais de quinze anos a solicitar para ser renovada e nunca mais está pronta, terminando assim a sua intervenção, relativo aos assuntos em apreço. ----

O Senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra, e respondendo ao Senhor Isidro, agradeceu a sua vinda à sessão, bem como a sua intervenção. Relativo à Estrada do Poeiro, disse que foi uma estrada referenciada pelo Senhor Presidente de Junta de Freguesia, e que a expectativa é que a mesma seja alcatroada no âmbito do próximo procedimento, e como já deu conta anteriormente, aguardam só a concretização do financiamento para depois se abrir o concurso, lembrando mais uma vez que é uma estrada referenciada e que tem sido falada desde o início do mandato pelo Senhor Presidente de Junta, dizendo que é aguardar que seja alcatroada por altura do verão,



aguardando também a celeridade do Tribunal de Contas. Referente à Estrada dos Lamaceiros, relembra de facto tem chovido muito, dizendo que irão efetuar naquela zona uma intervenção para fazer um corte pelo menos em uma das curvas, pedido este feito pela Junta de Freguesia de Igreja Nova do Sobral. Referiu que já esteve no local, onde os técnicos já estão a trabalhar nessa situação, pois foi feito o levantamento para que o corte se efetive. Deu conta que já se falou com o proprietário e que irão melhorar aquela zona. Disse que aquela zona não é fácil pois tem casas de um lado e do outro, e a Câmara Municipal com pouco investimento não tem possibilidade de arranjar uma alternativa. Referiu que precisavam de uma circular em Ferreira do Zêzere, mas disse que não o consegue nos próximos anos devido à situação do país. Deu conta que estão atentos, informando que já colocaram sinalização, mas que irão dentro de alguns anos encontrar uma alternativa, pois neste momento não tem solução para o trânsito pesado. Passando à Fonte dos Lamaceiros, disse ser uma competência da Junta de Freguesia, Sabe que já houve intervenções, e que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia já disse que pretende concluir a obra. Terminou assim os seus esclarecimentos ao Senhor Isidro da Silva. -----

O Senhor Vítor Mendes, solicitou a palavra novamente, e começou por dizer que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deixou o Senhor Vítor Mendes baralhado. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, começou por questionar se sabia o que era um crime público. Após dizer tais palavras mostrou os documentos da ata que foi entregue ao Senhor Vítor Mendes, dizendo que irá repensar o que é que deve pensar em relação ao assunto. Continuou dizendo ao Senhor Presidente da Câmara que não deveria utilizar o nome de sua mãe, pois a mãe é mãe, e o Bruno é o Bruno. Referiu que a mãe do Senhor Vítor Mendes era varina e não utiliza determinada linguagem. Disse que tem uma cultura política que provavelmente o

Senhor Presidente da Câmara não tem, pois vê a questão humana diferente. Quis chamar a atenção de que o Senhor Presidente da Câmara é o responsável máximo por tudo o que se passa na Câmara Municipal, pedindo que não passe a “bola” para os funcionários da Câmara. Referindo-se à ata que lhe foi entregue disse que se está atrasado a culpa é do Senhor Presidente da Câmara e não de nenhum funcionário. Deu conta de que se o funcionário não tem condições de o fazer, disse para arranjar outro, pois é a obrigação e dever do Senhor Presidente da Câmara, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra, pediu ao Senhor Vítor, que no futuro tenha contenção em algumas palavras, pois não fica bem, terminando assim a sua intervenção relativa ao assunto em apreço. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, antes de dar como encerrada a sessão, quis marcar uma data para a próxima sessão de Assembleia Municipal, começando por informar que será em junho e na freguesia de Nossa Senhora do Pranto. Após várias análises ao calendário, apontaram para o dia vinte de junho, se não houver nada em contrário. Disse perante os presentes que é a última vez que reúnem em Igreja Nova do Sobral, não querendo deixar de dar os seus cumprimentos a todos os cidadãos da Igreja Nova do Sobral. Continuou dizendo que tem sido enriquecedor para a Assembleia Municipal reunir nas diversas freguesias, sendo uma forma de os eleitos estarem mais próximos dos eleitores e de procurarem dialogar mais sobre os problemas das respetivas freguesias, trazendo esses problemas de uma forma mais visível daquilo que é a atividade da Assembleia Municipal e aquilo que deve ser a sua obrigação em defesa dos interesses dos cidadãos. Deu conta de que os dois líderes parlamentares, partilham da mesma ideia que transmitiu, e que existem sempre coisas que podem separar ou unir os partidos,

e que a obrigação da Assembleia Municipal é tentar encontrar que aquilo que os une, seja sempre mais do que aquilo que os separa. E que aquilo que os une mais do que qualquer outra coisa, é uma coisa só, são todos ferreirenses e todos têm um profundo amor e respeito pelo Concelho de Ferreira do Zêzere, sendo isso que leva a estarem naquela sessão, senão não estariam ali. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal. -----

José Manuel Pinto da Silva Casanova

Carlos Ferreira Salgado

Maria Fernanda Gaspar de Moura

